

VISÃO DO CORREIO

O mundo está se tornando uma caldeira

A Terra está ficando cada vez mais quente. Os números não mentem. Desde a Revolução Industrial, a temperatura média da Terra subiu cerca de 1,1°C. Em 2024, registramos o ano mais quente já documentado, com temperaturas 1,46°C acima dos níveis pré-industriais. Esse aquecimento é resultado direto da concentração de gases de efeito estufa. Esses gases ficam na atmosfera do planeta e ajudam a mantê-lo aquecido, como uma cobertura que segura o calor. Isso é importante para a vida na Terra, mas quando há muitos desses gases, o planeta esquenta demais.

A concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera atingiu 414 partes por milhão (ppm), a maior já registrada. O dióxido de carbono (CO₂) é produzido pela queima de carvão, petróleo e gás em fábricas, carros e na produção de energia e pelo desmatamento. É o gás de efeito estufa mais comum e contribui significativamente para o aquecimento global. Há outros gases. Muito mais potente para reter o calor, o metano é produzido pelo gado, o cultivo de arroz, aterros sanitários e extração de petróleo e gás. O óxido nitroso (N₂O) é resultado do uso de fertilizantes e queima de combustíveis e certos processos industriais.

Quando se fala em transição energética e combate ao desmatamento, estamos tratando da redução da produção desses gases, cujo aumento é responsável por gravíssimos problemas. É o caso, por exemplo, do derretimento das calotas polares e geleiras, que eleva e aquece o nível do mar, com sérias consequências para a vida marinha e para a segurança das cidades costeiras e ilhas oceânicas. Muitas espécies correm risco de extinção devido à destruição de seus habitats naturais.

Os cientistas advertem que a emissão de fases de efeito estufa no ritmo atual fará com que a temperatura na terra aumente 2°C até 2045, ultrapassando as metas do Acordo de Paris. Para se ter uma ideia, um aumento adicional de 0,5°C na atual temperatura global média pode triplicar as áreas já existentes inadequadas para a habitação humana por causa do calor.

Para enfrentar o problema, entretanto, é preciso combater o negacionismo. Alguns argumentam que o clima muda naturalmente e que não precisamos nos preocupar; outros dizem que as mudanças não são tão graves quanto os cientistas afirmam. O negacionismo ganhou força novamente, com a posse do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que retirou os Estados Unidos do Acordo de Paris outra vez. Negam a existência do problema porque a transição energética pode afetar indústrias que trazem muito dinheiro, como petróleo e carvão. Grandes empresas que dependem de combustíveis fósseis tentam minimizar a preocupação com o clima para não prejudicar seus lucros.

Em novembro, sediremos a próxima Conferência Global do Clima, a COP-30, que se realizará em Belém. O Brasil tem um papel estratégico no combate ao aquecimento global e condições excepcionais para a transição energética, com utilização de fontes de energia limpa, como hidrelétricas, usinas solares e eólicas. Devemos ser um exemplo de combate ao aquecimento global. A transição para fontes de energia renovável, proteção das florestas e promoção de práticas sustentáveis em todos os setores da sociedade tornou-se uma questão existencial para a vida no planeta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Açúcar

Açúcar pode ser tão ruim quando cigarro. Cientistas defendem que governos passem a impor restrições à venda de alimentos e bebidas como refrigerantes e achocolatados. Produto está ligado a doenças como diabetes, câncer, obesidade e problemas no coração e no fígado. Consumo exagerado de açúcar mata 35 milhões de pessoas por ano no mundo.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Lenços e gravatas

Em um dia, o ministro Luís Roberto Barroso disse serem injustas as críticas aos gastos do Supremo Tribunal Federal (STF). No dia seguinte, anunciou a produção de gravatas e lenços do STF. Na certa, os lenços serão usados nos excelsos jantares com lagostas e frutos do mar oferecidos pela Corte. Brincadeira à parte, temos diversas normas, códigos de ética e afins que vedam o recebimento de mimo e presentes entre agentes públicos, por violar os princípios elencados no art. 37 da Constituição. Não basta ser honesto; deve-se parecer sê-lo. Não há nenhum interesse coletivo em se gastar dinheiro público com gravatas e lenços, ainda mais quando a economia do país anda cambaleando. Nada surpreende vindo de um tribunal palaciano.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Sabedoria animal

Conviver em harmonia é, sem dúvida, uma sábia lição de vida e de equilíbrio emocional. Nesta semana, alguém postou um vídeo num grupo do qual participo em que aparecem aves e animais de várias espécies fazendo afagos entre si. Os gestos de carinho, demonstrados pelos bichinhos, são exemplos que devem ser seguidos por muitos seres humanos, inclusive e sobretudo, por líderes totalitários e arrogantes que, por se acharem donos do mundo, humilham e ofendem a dignidade de pessoas de origem simples, só porque estão em seus países em busca de conseguirem melhores condições de vida. Claro, não sou contra a deportação legal de imigrantes ou emigrantes. Mas sim, com a forma em que as operações realizadas em total desrespeito aos princípios fundamentais de proteção à vida humana. É preciso separar o joio do trigo. Nem todos são bandidos ou "farinha do mesmo saco". Pelo contrário, são trabalhadores que prestam serviços de apoio às residências, ao comércio e a outros setores, contribuindo para a economia desses países. Daí o meu protesto, com o alerta para que os pseudos estadistas coloquem a barba de molho porque, mais cedo ou mais tarde, na justiça dos homens ou na justiça divina, todos pagarão pelos abusos de autoridade que estão cometendo. Finalizo parabenizando à diplomacia brasileira pelo competente trabalho que realiza em favor dos compatriotas, que merecem o nosso acolhimento e as boas-vindas no retorno ao Brasil.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A auditoria do TCU no fundo de pensão Previ, para apurar prejuízo bilionário, é bastante preocupante. A gestão desses fundos precisa de quadros técnicos, com excelente formação e experiência no mercado financeiro, sem ingerência política.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Semipresidencialismo é o codinome da nova tentativa de golpe na democracia, que secará o ocupante do Palácio do Planalto, colocará o Judiciário na reserva e garantirá plenos poderes e legalidade aos desmandos legislativos. Democracia zero.

Joaquim Gomes Silveira — Taguatinga

“Muitas vezes, o progresso aparente dos malfeitores desencoraja o fervor das almas túbias. A virtude vacilante recua ante o vício que parece vitorioso.

Confrange-se o buscador frágil, perante o malfeitor que se destaca, aureolado de louros.” — Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Que vergonha! Uma criança, picada por cobra, percorreu três hospitais e não havia pediatra nem o soro contra o veneno. Parabéns ao policial militar que a socorreu.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Litro da gasolina passa dos R\$ 7... Assim não dá!

Mário Lima — Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cnet.com.br

A (re)nacionalização da Seleção

Weverton; Wesley, Fabrício Bruno, Léo Ortiz e Arana; Marlon Freitas, Gerson e Oscar; Estêvão, Yuri Alberto e Neymar. Esse time 100% e treinado seria ruim? Montei a escalação aleatória para constatar uma tendência: estamos diante de uma possível (re)nacionalização da Seleção. Com raras exceções, os melhores jogadores do Brasil estão empregados em clubes do nosso país. E olha que descartei o centroavante lesionado Pedro.

A convocação do técnico Dorival Júnior, em 7 de março, para os duelos com a Colômbia e a Argentina pelas Eliminatórias, pode ter mais jogadores ativos em solo verde-amarelo do que no exterior. De fora, Raphinha, Vinicius Junior e Rodrygo são indispensáveis. Lucas Paquetá, Bruno Guimarães, André, Richarlison, Endrick, Savinho, Martinelli, Luiz Henrique, Marquinhos e Gabriel Magalhães, acessórios. Os goleiros Alisson, Ederson e Bento têm vagas cativas.

Há uma tese segundo a qual é impossível conquistar uma Copa do Mundo com 100% dos jogadores empregados na própria liga nacional. O tetracampeonato da Itália, em 2006, rebate os argumentos. O técnico Marcello Lippi bordou a quarta estrela no escudo com 23 atletas vinculados a times da Serie A, como é chamado o principal campeonato do país. Não havia exceção.

Em 2010, a Espanha, liderada pelo treinador Vicente del Bosque, ostentava 20 jogadores inscritos nas equipes de LaLiga — e três do Campeonato Inglês: Cesc Fàbregas (Arsenal), além de Fernando Torres e

Pep Reina, ambos do Liverpool à época. A Alemanha tinha seis “estrangeiros” no título de 2014.

Campeã em 2018, a França lembrava o elenco do Brasil na conquista do penta. Didier Deschamps contava com 11 jogadores da Ligue 1 e 12 convocados de fora. Em 2002, Felipão pinçou 13 nacionais e 10 “importados”. Parreira quase equilibrou o grupo protagonista do tetra: 10 x 12. Tite recrutou só três do país em 2022.

Atual dona do caneco, a Argentina foi radical em 2022 com 25 convocados de fora e só um da liga nacional: o goleiro reserva Franco Armani (River Plate).

O Brasil não inicia jogo da Copa do Mundo com escalação 100% nacional desde a decisão do terceiro lugar contra a Itália, em 1978. Todos os convocados por Cláudio Coutinho para aquele Mundial atuavam no país. Em 1982, Falcão (Roma) e Dirceu (Atlético de Madrid) eram os forasteiros de Telê Santana. Edinho (Udinese) e Júnior (Torino), as exceções na campanha de 1986.

Não há fórmula para montar elenco para a Copa. Falei da Itália campeã em 2006 com 100% de jogadores caseiros, e da Argentina com 25 estrangeiros em 2022. É necessário entender o contexto. A maioria dos melhores jogadores do país atuará no Brasileiro 2025. Dorival Júnior precisa ter a sensibilidade de juntar a fome de quem está aqui, com a vontade de comer de quem está no exterior, e formar uma Seleção capaz de cumprir a promessa dele em 2024: “Nós estaremos na decisão da Copa do Mundo. Podemos cobrar”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

ASSINATURAS * SEG a DOM	
R\$ 899,88	360 EDIÇÕES (promocional)

Assine	
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie	
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp	
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br